"Não votei a favor desse cachorro"

Heloisa Helena se irrita com as desconfianças

VALDECI RODRIGUES

J.França/13-06-2000

Heloisa nega ter votado contra a cassação de Luiz Estevão

BRASÍLIA – A senadora Heloisa Helena (PT-AL) é categórica: "Eu não votei a favor desse cachorro, não. Quantas vezes vou ter de dizer isso?" A frase foi repetida inúmeras vezes pela senadora, ontem, para negar que tenha votado contra a cassação do mandato do empresário Luiz Estevão por quebra de decoro parlamentar. De acordo com a revista *IstoÉ*, o senador Antonio Carlos Magalhães disse que Heloisa teria atendido a apelo do atual líder do PMDB, senador Renan Calheiros, também de Alagoas, para votar contra a cassação.

Logo que tomou conhecimento das declarações de Antonio Carlos Magalhães, Heloisa Helena discursou em plenário e chamou o senador baiano de canalha. "A única vez em que Calheiros se referiu ao Luiz Estevão aqui em plenário foi para dizer que ele gostaria de apresentar uma fita com sua defesa", disse a senadora. "Eu disse a ele para não se aproximar do plenário, em função de uma briga pública que temos."

Atendendo a um pedido de Heloisa, o secretário-geral do Senado, Raimundo Carreiro Silva, num ofício, disse não haver "qualquer possibilidade de identificar qualquer voto secreto registrado no sistema de votação no painel eletrônico instalado no plenário, uma vez que não há vinculação entre o votante e o voto". Segundo ele, "o sistema apenas totaliza".

No documento, Carreiro assegura que ele, a diretora-executiva do Prodasen (o serviço de processamento de dados do Senado), Regina Célia Peres Borges, e Antonio Carlos Magalhães poderiam afirmar que o sistema é inviolável.

No final do ofício, com data do dia 9 de agosto de 1999, Raimundo Carreiro escreveu que a notícia publicada num jornal – que dizia que a senadora petista votara contra cassação – não passava de "mera especulação". A própria diretora do Prodasen enviou correspondência a Heloisa Helena para garantir que "não houve nenhum erro no processamento dos dados da referida sessão, bem como não existe, numa votação secreta, nenhuma possibilidade de se identificar o voto de cada senador".

O senador Renan Calheiros afirmou ontem: "Imagina se eu me atreveria a pedir a Heloisa Helena alguma coisa!"

JORNAL DO BRASIL 24 FEV 2001